



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-851-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.516222401>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A rápidas transformações socioeconômicas na realidade internacional e a emergência de novas temáticas estratégicas nos sistemas produtivos e organizacionais têm subsidiado impactos com avanços, retrocessos, oportunidades e desafios no funcionamento das organizações, o que repercutiu em novas áreas de estudos e em uma contínua expansão das fronteiras de conhecimento do campo da Administração.

Partindo desta contextualização e fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, este livro faz um imersivo estudo panorâmico sobre a realidade empírica da Administração, ao tomar como referência a análise organizacional a partir dos prismas da gestão estratégica, do empreendedorismo e do marketing.

A conjugação de um seleto grupo internacional de autores propiciou a materialização de vinte e dois capítulos que discutem a realidade administrativa por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

As pesquisas apresentadas em cada um dos capítulos deste livro foram construídas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, por meio de um convergente uso do método dedutivo, bem como da combinação de diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo epistemológico da Administração, este livro traz significativos subsídios para um amplo público de leitores analisar e interpretar a realidade contemporânea das organizações com base em subsídios empíricos trazidos pelo olhar empreendedor, estratégico e mercadológico.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: O QUE SE VEM FALANDO SOBRE ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO?

Murilo Campos Rocha Lima
Marcelo da Costa Borra
Josefa Edileide Santos Ramos
Glauco Schultz
Jean Philippe Palma Revillion

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224011>

CAPÍTULO 2..... 22

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES E CORRELAÇÕES

Sidney Verginio da Silva
Alessandra Aparecida de Paula Souza
Fabricio Pelloso Piurcosky
Sheldon William Silva
Frederico Imbelloni Bernardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224012>

CAPÍTULO 3..... 33

BENEFÍCIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO ICMS PARA O AGRONEGÓCIO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Maria do Socorro Barbosa Pereira
Nivaldo João Furini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224013>

CAPÍTULO 4..... 43

SUSTENTABILIDADE E ENERGIA RENOVÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA NAS PESQUISAS INTERNACIONAIS PUBLICADAS NOS *JOURNALS* DE CONTABILIDADE COM MAIOR FATOR DE IMPACTO

Redvânia Vieira Xavier
Taciana Rodrigues de Souza
Fernando Maciel Ramos
Clari Schuh
Ernani Ott

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224014>

CAPÍTULO 5..... 60

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DE NANOCATALISADORES PARA CÉLULAS A COMBUSTÍVEL

Egberto Gomes Franco
Rafael Saul Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224015>

CAPÍTULO 6	73
A MODELAGEM DE NEGÓCIO COM QUALIDADE ESTRATÉGICA DE VALOR	
Sylvana Lima Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224016	
CAPÍTULO 7	81
SECTOR ARTESANAL CON ASPIRACIONES A LA SUSTENTABILIDAD ECONÓMICA TRÁS EL RESCATE, DIFUSIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE LA CERÁMICA	
Nora Virginia Rayas Monjaraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224017	
CAPÍTULO 8	92
ANÁLISIS DEL ALINEAMIENTO ESTRATÉGICO COMO UN MODELO PARA INCREMENTAR LA COMPETITIVIDAD DE LAS PYME DE MANUFACTURA EN MÉXICO	
Antonio Resa Freg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224018	
CAPÍTULO 9	103
ESTRATÉGIAS PARA A COMPETITIVIDADE DO MERCADO DE SANITÁRIOS PORCELANIZADOS: CASO DA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE	
Samuel Lara Escamilla	
Ivett Vásquez Lagunas	
Nancy Guadalupe Cruz Tenorio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224019	
CAPÍTULO 10	117
LA INNOVACIÓN DE LA PRODUCTIVIDAD EN MÉXICO	
Yesenia Juárez Rivera	
María de Carmen Zapata Zuñiga	
Irbin Salomón Zavaleta Arellanes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240110	
CAPÍTULO 11	135
IMPACTO DEL LIDERAZGO EN LA PRODUCTIVIDAD DEL PERSONAL EN LAS EMPRESAS	
Doreidy Melgarejo Galindo	
Loida Melgarejo Galindo	
Rosalía Janeth Castro Lara	
Jerson Müller Tejeda	
Víctor Emmanuel Higareda Arano	
Damaris Itzayana Gómez Olmos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240111	
CAPÍTULO 12	144
LIDERANÇA E GOVERNANCE	
Rafael Gonçalves de Andrade	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240112>

CAPÍTULO 13..... 153

CULTURA ORGANIZACIONAL: REVELANDO MANIFESTAÇÕES QUE TRADUZEM LIMITES E/OU POSSIBILIDADES A CONTINUIDADE DE UMA EMPRESA FAMILIAR

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240113>

CAPÍTULO 14..... 176

ESPORTISMO – UMA ANÁLISE COM JUDOCAS PARALÍMPICOS DAS COMPETÊNCIAS QUE AUXILIAM O ATINGIMENTO DE DESEMPENHO ESPORTIVO SUPERIOR

Rodrigo Guimarães Motta

Cristian Cezário

Wagner Castropil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240114>

CAPÍTULO 15..... 188

EL RECONOCIMIENTO DEL OTRO EN MI VIDA A PARTIR DEL PENSAMIENTO DE EMMANUEL LEVINAS

Ana María Holguín

Luis Fernando Garcés Giraldo

Conrado Giraldo Zuluaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240115>

CAPÍTULO 16..... 201

A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DIGITAL – NOVOS MEIOS MAIS PESSOAS

Jaqueline da Costa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240116>

CAPÍTULO 17..... 212

OS RECURSOS HUMANOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM): IMPACTOS NA CULTURA ORGANIZACIONAL

Álvaro Luiz da Silva Santos

Ewerton Emanuel Santos Silva

Josivete Maria do Nascimento Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240117>

CAPÍTULO 18..... 223

MICROEMPRESA: EL TRABAJO EN SU INTERIOR

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240118>

CAPÍTULO 19.....	238
UMA ANÁLISE DE FATORES QUE PERMEIAM A FELICIDADE NO TRABALHO	
Camila Brüning	
Noézia Maria Ramos	
Denise Queiroz Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240119	
CAPÍTULO 20.....	251
OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
Tiago de Jesus Batista	
Kátia Barbosa Macêdo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240120	
CAPÍTULO 21.....	267
EL TELETRABAJO ¿A OPPORTUNIDAD LABORAL?	
Susana Sánchez Solís	
Dora Emilia Aguirre Bautista	
Arturo Rivera López	
Eduardo Rodríguez Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240121	
CAPÍTULO 22.....	276
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	
Francine Jurak de Oliveira Stamm	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

CAPÍTULO 14

ESPORTISMO – UMA ANÁLISE COM JUDOCAS PARALÍMPICOS DAS COMPETÊNCIAS QUE AUXILIAM O ATINGIMENTO DE DESEMPENHO ESPORTIVO SUPERIOR

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 08/10/2021

Rodrigo Guimarães Motta

Doutor em Administração pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5632584195439565>

Cristian Cezário

Especialista em Gestão da Qualidade pela
UniCesumar
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/7700148422295863>

Wagner Castropil

Doutor em Medicina pela Universidade de São
Paulo (USP)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5962827578919383>

RESUMO: Este é um estudo qualitativo de teoria fundamentada que visa a demonstrar que as competências adquiridas com a prática esportiva – e que compõem o Esportismo, isto é, atitude, visão, estratégia, execução e *teamwork* – não apenas são úteis para a conquista de objetivos profissionais e pessoais, como também são necessárias para que os atletas de alto rendimento atinjam suas metas em competições esportivas. A partir da análise do conteúdo de quinze entrevistas realizadas com judocas paralímpicos que integram ou já integraram a seleção brasileira de judô, o objetivo desta pesquisa, portanto, é detectar se – e como

– essas competências contribuem para que judocas portadores de deficiência visual atinjam os resultados a que se propõem no esporte.

PALAVRAS-CHAVE: competências; deficiência visual; esporte; Esportismo.

ESPORTISMO – AN ANALYSIS WITH PARALYMPIC JUDOKAS OF HELPFUL COMPETENCES TO ACHIEVE SUPERIOR SPORTS PERFORMANCE

ABSTRACT: This is a qualitative study of grounded theory by which the authors seek to demonstrate that the competences acquired through sports practice – skills which outline the *Esportismo*, that is, attitude, vision, strategy, execution and teamwork – are not only useful for the accomplishment of professional and personal objectives but are also necessary for high performance athletes to achieve their goals. Through the analysis of fifteen interviews with athletes that currently are or already had been part of the Brazilian Paralympic team of judo, this research aims to identify if, and how, these skills contribute to visually impaired judo athletes to accomplish the results they attempt to regarding the sport they practice.

KEYWORDS: competences; visually impairment; sport; *Esportismo*.

1 | INTRODUÇÃO

Uma definição para a teoria do Esportismo é apresentada por Motta e Castropil (2010) em sua obra “Esportismo – valores do esporte para o alto desempenho pessoal e profissional”.

A partir de considerações atualizadas sobre o conceito proposto nesse livro, pode-se asseverar que o Esportismo é a aquisição de competências através da prática esportiva que podem contribuir não apenas para a melhora do desempenho no esporte praticado, mas também para o atingimento das metas profissionais daqueles que as utilizam em seu trabalho e em sua vida pessoal.

Em seu artigo voltado ao estudo das competências adquiridas no esporte que auxiliam o atingimento da alta performance profissional, Motta, Castropil e Santos (2017) levantaram cinco competências que compõem o Esportismo: 1) a **atitude**, que estabelece uma abordagem não conformista para a resolução de problemas; 2) a **visão**, que constitui construir uma visão inspiradora do que se pode atingir a partir dos seus esforços; 3) a **estratégia**, que elabora um plano de ação que permita o atingimento da visão; 4) a **execução**, que executa o plano de ação proposto com rigor e método; e 5) o **teamwork**, que envolve cercar-se de pessoas qualificadas a auxiliarem na execução do plano de ação.

Essas atribuições foram estruturadas em uma imagem – a medalha do Esportismo (figura 1) –, na qual são apresentadas as cinco competências adquiríveis na prática esportiva que contribuem para o desempenho profissional.



Figura 1 – A medalha do Esportismo.

Fonte: Os autores, 2021.

Considerando que o artigo de Motta, Castropil e Santos (2017) explorou como essas competências adquiridas no esporte podem cooperar para a melhora do desempenho profissional, o objetivo desta pesquisa, por sua vez, é detectar se – e como – essas competências contribuem para que esportistas atinjam os resultados a que se propõem no esporte, mais especificamente a partir das vivências de atletas portadores de deficiência visual e praticantes de judô, como será explanado na seção voltada aos procedimentos que nortearam a elaboração deste estudo.

2 | PROCEDIMENTOS

Este artigo visa a complementar a teoria fundamentada elaborada por Motta, Castropil e Santos (2017) sobre o Esportismo a partir de dados de campo que demonstrem se as competências adquiridas através da prática esportiva possam tanto formar melhores empresários e executivos para atuar no atual ambiente de negócios do Brasil quanto contribuir para que os esportistas – uma vez que as adquiram – possam ter um desempenho superior em competições.

Em termos metodológicos, ainda conforme Motta, Castropil e Santos (2017, p. 26),

Estudos qualitativos de teoria fundamentada tem como objetivo adquirir novos conhecimentos de um determinado campo do conhecimento e inferir possíveis aplicações práticas desses, expandindo a teoria desenvolvida até o momento sobre o objeto de estudo.

A partir disso, para a elaboração de uma teoria fundamentada, segundo Creswell (2013), deve-se realizar entrevistas em indivíduos que componham uma amostra intencional. Para esta pesquisa, portanto, foram empreendidas quinze entrevistas com um protocolo previamente estruturado, cuja elaboração teve como base as recomendações de Lakatos e Marconi (2005). Uma vez coletados os depoimentos, o conteúdo foi analisado a partir da teoria do Esportismo.

Participaram deste estudo atletas portadores de deficiência visual que fossem praticantes de judô, com idade entre 17 e 45 anos, e que são ou já foram integrantes da seleção brasileira. Todos os entrevistados são medalhistas de competições nacionais, sendo que três já participaram das Paralimpíadas e, destes, dois conquistaram medalhas paralímpicas. Apenas quando autorizado pelo atleta, seu nome foi mencionado no artigo junto a seu depoimento. Já a escolha pelo judô particularmente se deu por, segundo Uchida e Motta (2014), essa arte marcial japonesa, e esporte olímpico desde 1964, é a modalidade que trouxe mais medalhas em Olimpíadas para o Brasil, sendo praticada por milhares de atletas com e sem deficiência no País.

Diante disso, conforme Creswell (2010), a quantidade de entrevistas coletada oferece uma amostra adequada para a elaboração de uma teoria fundamentada. Os depoimentos foram gravados com a ciência dos participantes, e o material foi enriquecido com anotações feitas durante a realização das entrevistas.

Para o presente estudo, os autores enfocaram duas categorias de codificação, segundo definição de Corbin e Strauss (2007): as estratégias (ou seja, no caso deste estudo, as competências adquiridas pelos atletas e colocadas em prática durante as competições) e as consequências (isto é, a contribuição das estratégias para o desempenho esportivo dos atletas).

Por fim, para validar os dados obtidos, seguiu-se a recomendação de Creswell (2010) de modo que estratégias diversas foram feitas de forma a tornar o conteúdo robusto. Assim,

os autores utilizaram a triangulação das fontes de dados, a verificação das anotações junto aos entrevistados, uma descrição densa dos resultados, o esclarecimento do viés do pesquisador, o compartilhamento das informações discrepantes ou negativas e a revisão do conteúdo por pessoas independentes. Todos os dados (transcrições e gravações) foram armazenados eletronicamente para consulta posterior à elaboração do trabalho. O tratamento dos resultados se deu a partir da análise do conteúdo das entrevistas.

3 | RESULTADOS

Os atletas entrevistados concordaram que as competências consideradas pelo Esportismo como necessárias para a alta performance são úteis para sua atuação esportiva nos tatames. Dessa forma, foram selecionados alguns depoimentos obtidos durante as entrevistas de modo a demonstrar como as cinco competências são aplicadas por atletas voltados ao alto rendimento.

3.1 Atitude – estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas

De acordo com o Esportismo, a atitude é uma característica não conformista e que busca tirar o indivíduo da sua zona de conforto, sendo uma competência existente em todos aqueles que praticam ou já praticaram o esporte competitivo. Quando surge um desafio aparentemente intransponível no esporte e em seu trabalho ou sua vida pessoal, o indivíduo se sente experimentado ao enfrentar situações como essa no esporte e usa sua experiência de forma a superar aquele obstáculo. Essa é a competência com a qual os atletas entrevistados demonstraram maior envolvimento, como se pode verificar no depoimento a seguir:

“Atitude é tudo e está relacionada à confiança. Quando se tem confiança, você acredita que seu objetivo pode ser alcançado, e isso muda sua atitude completamente. Minha atitude é aguerrida, com vontade de alcançar o objetivo e de me dedicar ao máximo para atingi-lo.”

Representando o Brasil no esporte com o maior número de medalhas olímpicas, os judocas com deficiência visual relataram diversos momentos em que a atitude foi decisiva tanto nos treinos quanto nas competições. Um dos depoimentos, concedido por uma judoca paralímpica e medalhista em campeonatos nacionais, demonstrou como a atitude correta contribuiu para sua vitória em uma luta:

“Todas as vezes que vestimos o quimono e pisamos no tatame, temos a atitude de treinar para alcançar nossos objetivos e, se for uma competição, para obter o melhor resultado possível. Em uma competição regular que participei, onde minha adversária não era paralímpica, não me intimidei com a vantagem que ela possuía por enxergar e aproveitei do excesso de confiança dela para aplicar um contragolpe e derrotá-la. Eu sabia que podia conseguir vencer e não me intimidei.”

3.2 Visão – construir uma visão inspiradora do que se pode atingir a partir dos seus esforços

Esportistas bem-sucedidos não só têm a atitude positiva e corajosa para enfrentar os desafios, como também sonham com metas ambiciosas, arrojadas. Um título mundial, uma medalha olímpica... Muitos campeões começaram sua trajetória sonhando com realizações como essas. Como relatou uma atleta:

“A partir do momento em que vi meu objetivo de alcançar a seleção próximo, passei a me impor durante as lutas com confiança e aumentei a intensidade dos treinamentos para realizar esse sonho... E consegui!”

Um ponto relevante mencionado nas entrevistas diz respeito à necessidade de a visão ser inspiradora o suficiente e de que quem a possui – empresário, esportista ou executivo – seja capaz de ignorar as condicionantes que podem fazê-lo se afastar de sua visão. Antônio Tenório, quatro vezes medalhista de ouro nas Paralimpíadas, na época da entrevista concedida descreveu sua visão para os próximos ciclos olímpicos:

“Minha visão é de longo prazo, [como] representar o Brasil mais uma vez em Tóquio 2020 [...], onde surgiu o judô. Sabemos que quatro anos é muito tempo, muita coisa pode acontecer, então tenho uma visão de curto e médio prazo, com objetivos intermediários a serem alcançados. No momento, estou planejando chegar bem ao campeonato mundial [...], classificar em todas as competições importantes e assim estar bem posicionado no ranking para obter a classificação para os jogos e tentar ser um dos cabeças de chave da categoria, assim terei novamente chances de chegar bem e trazer novamente uma medalha para o Brasil.”

Fatores como a falta de parceiros em treinos de alto nível para esportistas devem ser reconhecidos, mas não podem barrar o avanço e a perseguição dos objetivos que permitam a realização da sua visão. Uma vez possuidor da visão, que pode ser adquirida durante a prática esportiva, e quando ignoradas as condicionantes limitadoras, o esportista terá um norte para suas ações e um fator de motivação para persistir em seu trabalho.

Atletas com deficiência visual têm um aparente condicionante limitador – a limitação visual –, que poderia levar muitos a descartarem a prática do esporte de alto rendimento, ainda mais de uma luta de contato, tal como o judô. Os que chegam aos níveis mais altos, todavia, superam isso, como se pode apreender neste relato:

“O meu conhecimento do meu próprio eu, das minhas limitações visuais e técnicas, me faz buscar o crescimento e o aprendizado todos os dias, e me incentiva a visualizar minhas conquistas e as técnicas necessárias para obtê-las. Conquistar títulos nacionais foi fruto da minha atitude combinada com a minha visão de um dia poder representar o Brasil em competições internacionais.”

3.3 Estratégia – elaborar um plano de ação que permita o atingimento da visão

Estabelecida a visão, é necessário que o esportista tenha a capacidade de estruturar

e organizar um plano de ação para se aproximar dela e atingi-la.

Essa competência de elaborar um plano de ação que o permita atingir a visão é facilmente associada à elaboração do plano de treinamento e às competições preparatórias para o atleta, assim como ao estudo e ao planejamento para derrotar seus oponentes, seja em um esporte individual, seja em um coletivo. Como relatou uma atleta durante sua entrevista:

“Me conhecendo, sei meus pontos fortes e meus pontos fracos, dentro de uma luta procuro me colocar na posição mais cômoda possível e também que incomode as adversárias. Em minha categoria, onde competem atletas com deficiência visual, como conheço minhas principais adversárias dentro e fora do Brasil, faço treinamentos específicos para enfrentá-las, traçando o plano de luta necessário para derrotá-las: posturas, desequilíbrios, movimentação, técnicas e projeções.”

Verificou-se também que os atletas entrevistados investem muito tempo com seus treinadores nas atividades relatadas no depoimento anterior. As lutas dos oponentes são acompanhadas, filmadas e estudadas pelo técnico, que, então, desenvolve um plano adequado para seu atleta executar contra cada um dos principais oponentes. Sendo o maior campeão brasileiro, Antônio Tenório registrou seu depoimento sobre estratégia:

“Quando eu faço uma estratégia de luta com o meu técnico e as demais pessoas que me preparam para aquele momento, investimos muito tempo para que todos tenham a maior confiança possível de que, com essa estratégia, eu terei as condições necessárias para derrotar meu oponente. Eu insisto nessa estratégia durante a luta. Dificilmente a abandono e tomo uma atitude por conta e risco, mas quando acredito que isso é necessário sei que sou o único responsável por essa decisão e pelo resultado final da luta.”

3.4 Execução – executar o plano de ação proposto com rigor e método

Durante as entrevistas realizadas, constatou-se que a execução do plano de ação elaborado e proposto durante a concepção da estratégia era “a hora da verdade” no esporte – é o momento em que o atleta coloca em prática tudo o que se propôs a fazer e conquista sua medalha. Como disse um entrevistado:

“Durante a luta, executo tudo o que treinei e todas as estratégias desenvolvidas, de acordo com o adversário. Em função da deficiência visual, utilizo a todo o momento meus outros sentidos para perceber a intenção da adversária e para antecipar suas intenções. Dessa forma posso encontrar a oportunidade perfeita para executar minhas técnicas e obter a vitória.”

A partir dos depoimentos obtidos, percebeu-se que três fatores combinados permitem a excelência na execução: o perfeccionismo, a disciplina e o autocontrole, que estão representados na figura 2.



Figura 2 – A medalha da execução.

Fonte: Os autores, 2021.

O perfeccionismo, isto é, essa obsessão pela perfeição implica que tudo pode – e deve – ser constantemente aprimorado. Segundo contou a atleta Giulia Santos Pereira:

“Gosto muito de entrar o *ippon seoi* [golpe de judô] nas competições, só que em algumas competições estava tomando muitos contragolpes, tive então que voltar à academia, treinar muito, muito mesmo para chegar no estágio mais perfeito do golpe e ter a confiança para voltar a aplicá-lo. Deu certo, pois, logo na primeira competição após esses treinos intensivos, apliquei o golpe perfeitamente e obtive um grande *ippon* [pontuação máxima no judô].”

Quanto à disciplina, quem pratica esporte competitivo sabe, a partir de sua experiência, que precisará treinar quando cansado, com dores, pela manhã, à tarde, à noite... O judô, que é uma arte marcial de origem japonesa, tem em sua essência um forte componente disciplinador, que pode ser constatado no respeito ao professor, aos oponentes e aos árbitros, segundo relatos dos próprios entrevistados. Essa disciplina pode ser observada até por aqueles que não praticam a modalidade ao assistirem a uma luta numa competição transmitida pela televisão, e ainda quando, antes do início e ao final da luta, os adversários se saúdam de maneira formal. Como relatou uma atleta:

“Respeito as regras da competição e as decisões dos árbitros. Em uma competição, o árbitro, no meu entender, errou muito contra mim, mas, mesmo discordando da decisão dele, segui os princípios filosóficos do judô, acatei sua decisão. Voltei, então, para a academia para treinar mais e jamais deixar a decisão na mão dos árbitros.”

Finalmente, o último pilar para se executar o plano de ação com rigor e método é o autocontrole. Muitas vezes, a busca pelo perfeccionismo faz o atleta treinar cada vez mais e muito intensamente, o que pode gerar lesões, por exemplo – assim, em vez de aproximá-

lo de sua visão, isso irá afastá-lo dela. Então, a partir da sua experiência, o atleta adquire o autocontrole que o permite dosar a intensidade, o ritmo e os treinos para ter o melhor desempenho nas competições que se propõe a participar.

Numa competição, momento em que os atletas se sentem muito nervosos e ansiosos, exercer o autocontrole é imprescindível. Todos os entrevistados reconheceram sua importância e cada um relatou como trabalha para conseguir esse controle sobre si mesmo e sobre suas emoções. Em seu depoimento, Giulia Pereira dos Santos registrou:

“Quando comecei a competir ficava muito nervosa antes das lutas e isso prejudicava meu rendimento. Para diminuir essa dificuldade, comecei a ouvir música antes de entrar no tatame, isso demonstrou ser muito útil para me deixar mais calma e concentrada no que deveria fazer durante a luta.”

3.5 Teamwork – cercar-se de pessoas qualificadas a auxiliarem na execução do plano de ação

A necessidade de trabalhar em equipe de forma eficiente é evidente em esportes coletivos, mas também é imprescindível nos esportes individuais. Para os atletas que buscam ter a melhor performance, é necessário cercar-se por técnicos, nutricionistas e psicólogos, por exemplo, além de parceiros de treino competentes. Novamente o depoimento do maior campeão da história do Brasil do judô paralímpico, Antônio Tenório, reforça a necessidade dessa competência para atletas de alto desempenho:

“Eu só creio no sucesso se tiver uma boa equipe e ela estiver entrosada. Desde o atleta até o técnico, o auxiliar técnico, o preparador físico, o coordenador do time. Sem esse entrosamento, não há sucesso em competições de alto nível. O técnico só pode auxiliar o atleta quando tem um profundo conhecimento dele e o atleta tem que confiar plenamente nas palavras do seu técnico. O técnico tem muito mais visão da luta do que o atleta, quando está lutando. Portanto o atleta tem que se preparar bem para ter condição de ser bem auxiliado pelo técnico. Esse tipo de trabalho em equipe é fundamental para a obtenção de qualquer objetivo, tanto pessoal quanto profissional.”

Com base nos relatos obtidos com as entrevistas, concluiu-se serem necessárias cinco etapas para que o *teamwork* (ou trabalho em equipe) aconteça no ambiente esportivo: união aos melhores, liderança, visão comum, amadurecimento e aperfeiçoamento da equipe, etapas essas que estão apresentadas na figura 3 a seguir.



Figura 3 – A medalha do trabalho em equipe.

Fonte: Os autores, 2021.

Unir-se aos melhores significa cercar-se da melhor equipe possível. Ao reconhecerem a importância que o resultado em uma competição ou que o atingimento de uma meta de vendas têm para suas carreiras, os esportistas e executivos devem – e vão – buscar os melhores profissionais para que os ajudem a atingir seu objetivo. Como ressaltaram diversos judocas entrevistados, ao chegar à seleção, a oportunidade de treinar com atletas que já participaram de e venceram jogos paralímpicos é uma inspiração para que eles persistam e atinjam seus objetivos, além de que, pelo nível dos treinadores e dos atletas ser o mais alto possível no Brasil, os treinos são mais fortes, o que contribui para o desenvolvimento competitivo da equipe nacional.

Uma vez reunida uma equipe competente, cabe ao líder acompanhar e motivar o time rumo ao atingimento dos seus objetivos. Como colocou uma atleta durante a entrevista:

“Na maioria das competições em que participei, a atuação do técnico, do líder foi fundamental, pois, para um deficiente visual, o técnico representa os olhos do atleta durante a luta, e quando há um bom entrosamento entre o técnico e o atleta, tudo fica mais fácil na luta. Quando consigo ouvir as instruções dele, encontro os atalhos para alcançar os objetivos dentro da luta.”

Esse esforço de liderança, para ser mais efetivo, envolve a construção de uma visão comum. Quando aquela visão inspiradora do líder esportivo, empresarial ou executivo é compartilhada e inspira a equipe, todos trabalharão em conjunto para o atingimento das metas estabelecidas.

No judô, os entrevistados destacaram como o técnico e o atleta estudam juntos cada um dos oponentes, estabelecem o que é necessário para derrotá-lo e treinam para tanto. Assim, numa perspectiva de médio e longo prazos, todos os atletas da seleção brasileira

têm seu objetivo de obter uma medalha nas Paralimpíadas bem definido e compartilhado pela comissão técnica, que trabalha com esse objetivo em mente dentro do ciclo olímpico de quatro anos.

Isso leva tempo e é um processo de amadurecimento – a quarta etapa do desenvolvimento dessa competência. Os entrosamentos entre a comissão técnica e o atleta, assim como entre os atletas da seleção em si que treinam juntos demandam tempo e esforço. Por serem atletas formados em academias e clubes e com outros técnicos, quando chegam à seleção, eles precisam começar todo um processo de entrosamento com a comissão técnica. Esse amadurecimento levará a equipe a identificar novas oportunidades de melhoria, o que pode fazê-la buscar seu aperfeiçoamento cada vez mais, acarretando um círculo virtuoso que aproximará o time dos seus objetivos.

Por último, os respondentes concordaram que, para a formação de uma equipe bem-sucedida, é preciso investir tempo em sua formação e seu aprimoramento. Segundo um dos atletas:

“As vitórias e as derrotas nas competições são grandes aprendizados para mim. Junto com meus colegas de seleção e da comissão técnica, revisamos o que fiz certo, o que poderia ter feito melhor e revisamos o plano de trabalho para a próxima competição. Esse é o momento para não ter nenhum tipo de vaidade, e buscar sinceramente a melhoria, com o apoio da equipe na qual estou inserido.”

Vale destacar que, para esse grupo de atletas de alto rendimento, a principal meta a ser alcançada é a medalha em competições nacionais e internacionais, além de ingressar e manter-se na seleção brasileira. Como disse uma atleta à época da entrevista:

“O ano de 2016 foi especial para mim, consegui um crescimento e amadurecimento muito rápido, consegui me destacar em todas as competições que disputei, o que me agraciou com a convocação por duas vezes para treinar com a seleção, o que para mim é imprescindível, para meu aprimoramento e atualização, rumo ao meu objetivo, que é representar o Brasil nas Paralimpíadas.”

Ademais, um ponto que ficou claro durante os depoimentos é que as competências do Esportismo, assim como já havia sido apontado por Arcanjo e Cezário (2015), e segundo a própria visão dos atletas entrevistados, contribuíram para que os judocas, sendo eles portadores de deficiência visual, pudessem interagir de forma mais produtiva e satisfatória com as pessoas não portadoras de deficiência com quem convivem em seu dia a dia. Entre os diversos depoimentos a esse respeito, um atleta relatou o seguinte:

“A prática do judô e das competências que adquiri com o mesmo, como a atitude, visão, estratégia, execução e trabalho em equipe, promoveu uma paz interior e tranquilidade com autoconfiança para superar desafios fora dos tatames também. Por exemplo, passei por entrevistas e acabei conseguindo o emprego que me sustenta hoje, convencendo a empresa da importância de possuir atletas que tenham algum tipo de deficiência em seu quadro de funcionários.”

4 | CONCLUSÃO

A teoria do Esportismo, formulada pela primeira vez por Motta e Castropil (2010), apresentou as competências adquiridas através da prática esportiva e como elas são úteis para melhorar o desempenho profissional de quem as desenvolve. Motta, Castropil e Santos (2017), por sua vez, descreveram-nas a partir de conceitos e definições do modelo de gestão por competências.

Assim, este artigo, um estudo qualitativo de teoria fundamentada, buscou ampliar a teoria original do Esportismo diante de quinze entrevistas realizadas com judocas paralímpicos da seleção nacional, de maneira a demonstrar que essas competências adquiridas com a prática de esportes são vitais para que os atletas possam obter os resultados esportivos que perseguem. Durante as entrevistas, os judocas relataram como a atitude, a visão, a estratégia, a execução e o *teamwork* contribuíram para suas conquistas esportivas, assim como descreveram a utilização dessas competências com exemplos práticos em seus esforços como atletas de alto rendimento.

Por se tratar de um estudo qualitativo que propôs uma teoria fundamentada para agregar contribuições à teoria do Esportismo, espera-se que este artigo sirva como ponto de partida para investigações mais específicas e conclusivas sobre o tema. O estudo pode ser ampliado de modo a verificar como as competências do Esportismo são utilizadas pelos praticantes de outras modalidades, dentro tanto do esporte paralímpico quanto do esporte regular.

Recomenda-se ainda verificar como essas competências podem ser treinadas de forma intencional para que os atletas as assimilem e possam, assim, ter um desempenho superior no menor prazo possível. O escopo desse treinamento pode incluir também como agregar essas competências para executivos que busquem melhorar seu desempenho por meio do Esportismo; seriam dois treinamentos, portanto, com públicos distintos, fundamentados nos conceitos do Esportismo. Por último, visto que os atletas portadores de deficiência relataram a contribuição do Esportismo para sua vida pessoal fora das competições, sugere-se a realização de um estudo específico para a verificação de como portadores de todos os tipos de deficiências podem ser impactados pelo Esportismo.

Por fim, espera-se que este trabalho se configure relevante para acadêmicos que estudam a área do esporte, em especial a do esporte de alto rendimento. Para os profissionais de recursos humanos e de gestão que se interessarem pelos conceitos do Esportismo, tal como apresentados em estudos anteriores, este material pode ampliar sua visão sobre o potencial da teoria. Finalmente, espera-se ainda que este material possa ser útil para acadêmicos, treinadores e atletas, assim como para empresários e executivos dedicados a aprimorar seus grupos de trabalho com a aquisição e o desenvolvimento destas competências por suas equipes.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Natanael José; CEZÁRIO, Cristian. **Levantamento sobre os valores que a prática do judô traz para a vida profissional e pessoal de atletas portadores de deficiência visual**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade de Guarulhos, Guarulhos, 2015.

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory**. Thousand Oaks: Sage, 2007.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Pensa, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA, Rodrigo Guimarães; CASTROPIL, Wagner. **Esportismo** – valores do esporte para o alto desempenho pessoal e profissional. São Paulo: Editora Gente, 2010.

MOTTA, Rodrigo Guimarães; CASTROPIL, Wagner; SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. Esportismo – competências adquiridas no esporte que auxiliam o atingimento da alta performance profissional. **Revista SODEBRAS**, [s. l.], v. 12, n. 134, p. 25-30, fev. 2017.

UCHIDA, Rioiti; MOTTA, Rodrigo Guimarães. **Uruwashi** – o espírito do judô – volume I. São Paulo: Generale, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 9, 20, 21, 46, 47, 48, 57, 58, 59, 79, 80, 103, 144, 152, 154, 155, 161, 162, 163, 171, 172, 173, 174, 176, 201, 203, 204, 208, 211, 217, 222, 238, 239, 240, 249, 250, 277, 279, 280

Agronegócio 3, 1, 2, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41

Aprendizagem 144, 151, 217, 221, 245

Atitude 19, 151, 169, 176, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 208

B

Benefícios fiscais 36, 38

Brasil 4, 5, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 45, 46, 47, 48, 58, 71, 80, 115, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 201, 207, 208, 213, 214, 220, 221, 222, 239, 240, 252, 253, 256, 265, 266, 276, 277, 279

C

Carreira 144, 145, 151, 216, 245, 248

Células a combustível 3, 60, 61, 62, 63, 71

CLT 252, 253, 256, 258, 263, 265

Competências 5, 3, 12, 36, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187, 217

Comunicação 5, 12, 33, 34, 78, 144, 146, 147, 151, 166, 167, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 224, 244, 255, 258, 262, 263, 280

Conhecimento 2, 15, 18, 28, 35, 37, 46, 145, 151, 152, 158, 168, 170, 178, 180, 183, 209, 210, 245

Consumidor 24, 38, 77, 79, 85, 147, 202, 204, 206

Contabilidade 3, 19, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59

Cultura organizacional 5, 104, 105, 114, 115, 137, 142, 153, 154, 155, 156, 158, 162, 168, 170, 172, 173, 174, 204, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 250, 251, 263

D

Desempenho 5, 4, 13, 17, 18, 19, 32, 44, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 176, 177, 178, 183, 186, 187, 217, 219, 243, 245, 246, 248, 260, 278, 280

E

Emmanuel Levinas 5, 188, 190, 194, 197, 199, 200

Empreendedorismo 1, 2, 8, 19, 58, 79, 189

Empresa 5, 2, 3, 4, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 40, 45, 46, 58, 76, 77, 78, 83, 92, 96, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 135, 136, 137, 142, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 188, 189, 193, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 208, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 244, 245, 247, 251, 253, 256, 258, 261, 262, 263, 273

Energia 3, 5, 15, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 71

Esporte 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187

Esportismo 5, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187

Estratégia 3, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 73, 75, 76, 80, 103, 154, 160, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 219, 249, 280

Ética 17, 20, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 240, 257

Exportação 5, 12, 23, 28, 29

F

Felicidade 6, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Funcionários públicos 6, 276, 278

G

Gestão 1, 2, 5, 1, 7, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 24, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 58, 79, 80, 145, 147, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 168, 176, 186, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 260, 261, 263, 264, 276, 277, 278, 279, 280

I

ICMS 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

Ideia 17, 73, 74, 75, 76, 79, 159, 172, 189

Importação 23, 28, 38, 39

Incentivos fiscais 3, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41

Inovação 2, 5, 15, 19, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 144, 207, 240, 280

Investimento direto estrangeiro 3, 22, 27, 28, 30, 32

J

Judô 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 187

Judocas 5, 176, 179, 184, 185, 186

L

Líder 136, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 184, 207, 225, 233, 234, 235, 246

Liderados 144, 145, 147

Liderança 4, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 183, 184, 224, 240, 255

M

Marketing 1, 2, 1, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 23, 75, 201, 206

Mercado 4, 1, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 31, 34, 36, 47, 52, 53, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 103, 104, 118, 136, 144, 145, 147, 149, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 173, 206, 224, 229, 232, 239, 252, 253, 268, 274

México 4, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 131, 132, 134, 135, 142, 143, 223, 224, 226, 228, 229, 236, 237, 268, 269, 271, 272, 274, 275, 280

Microempresa 5, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 269

Modelo 4, 3, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 26, 27, 60, 63, 64, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 107, 145, 150, 159, 172, 186, 190, 191, 203, 204, 221, 241, 244, 245, 254, 258, 268, 274, 275

N

Nanocatalisadores 3, 60, 61, 63, 64, 65

Negócio 4, 4, 18, 19, 44, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 153, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 214, 219

O

Organização 6, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 24, 46, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 203, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 224, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266

P

Paralimpíadas 178, 180, 185

Produtividade 31, 44, 46, 76, 103, 151, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 252, 253, 278

Psicologia 13, 152, 171, 174, 212, 214, 218, 238, 248, 265

Q

Qualidade 4, 3, 4, 6, 8, 18, 19, 46, 48, 50, 52, 53, 73, 74, 76, 78, 79, 103, 176, 202, 210, 215, 218, 240, 248, 249, 266, 276, 277, 278, 279

Qualificação 6, 276, 277, 278

R

Recursos humanos 5, 24, 152, 186, 212, 213, 214, 218, 221

Reforma trabalhista 6, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 263, 264, 265

Rondônia 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

S

Sustentabilidade 3, 16, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 240

T

TPM 5, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Trabalho 2, 6, 19, 21, 27, 37, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 74, 75, 77, 80, 103, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 203, 206, 207, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276, 277, 278

V

Valor 4, 4, 16, 18, 29, 35, 38, 39, 40, 73, 76, 77, 78, 79, 86, 88, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 119, 122, 125, 133, 144, 149, 159, 165, 193, 198, 214

Visão 3, 5, 21, 46, 61, 73, 76, 145, 147, 149, 156, 158, 164, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 202, 239, 243, 264, 278, 279



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 